

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

TELMA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR QUE BRINCA

Rio de Janeiro

2014

TELMA DOS SANTOS SILVA DUARTE

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR QUE BRINCA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Profa.
Dra. Cristina Laclette Porto

Rio de Janeiro

2014

D812i Duarte, Telma dos Santos Silva

A importância do professor que brinca / Telma dos Santos Silva. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2014.–
fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2014.

Orientador: Profa. Dra. Cristina Laclette Porto

1. Educação. 2. Educação Infantil. 4. Interação Adulto/Criança. I.Título.
II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

TELMA DOS SANTOS SILVA DUARTE

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR QUE BRINCA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Defendido e aprovado em 2 de dezembro de 2014.

EXAMINADORES

Profa. Dra. Cristina Laclette Porto
Orientadora

Metodologia de Pesquisa II

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014.

TELMA DOS SANTOS SILVA DUARTE

Dedico este trabalho, primeiramente, a DEUS que é meu alicerce de todos os dias.

Ao meu marido, Luiz Fernando, que mesmo nas minhas ausências esteve comigo ao longo desses anos.

Aos professores do ISEPS, que contribuíram para o meu crescimento profissional. Em especial à Cristina Porto, que me fez despertar para a importância da interação do professor com as crianças, nas brincadeiras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, em primeiro lugar, por me sustentar nesses três anos, me dando sabedoria e direção, tornando meu sonho em realidade.

Ao meu marido, que mesmo em todos os momentos de dificuldade, suportou minha ausência, sem deixar de me apoiar.

A minha mãe, por ter cuidado de meu bem mais precioso, meu filho.

A minha irmã, que sempre me deu uma palavra de incentivo nos momentos que pensei em parar.

A todos os profissionais que atuam neste espaço e que, de alguma forma, interferiram em minha formação acadêmica e em meu crescimento profissional.

“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo, se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirado em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este trabalho monográfico estuda a interação do professor com as crianças no momento da brincadeira. O brincar é uma atividade fundamental para crianças pequenas, pois é brincando que descobrem o mundo; se comunicam e se inserem em um contexto social. A partir de minhas memórias de criança, passei a refletir como o professor insere o brincar no seu cotidiano. A pesquisa foi metodologicamente desenvolvida a partir de instrumentos metodológicos propostos por Madalena Freire.

Palavra-Chave: Educação Infantil. Interação Adulto/Criança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O QUE EU NÃO SABIA	13
2 DESCOBERTAS SOBRE O PAPEL DO ADULTO NAS BRINCADEIRAS INFANTIS	17
2.1 De coadjuvante a protagonista	18
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

A escolha do tema de minha pesquisa surgiu em uma aula da disciplina “O brincar e sua importância na educação infantil II”, sob a coordenação da professora Cristina Porto.

Quando iniciei o Curso Normal Superior em Educação Infantil, no Instituto Superior de Educação Pró Saber - ISEPS e tomei conhecimento das questões relacionadas ao ato de brincar, percebi o quão valioso eram estes momentos com as crianças.

Mas, exatamente no dia 18/09/13, quando fomos à brinquedoteca, foi que meu olhar começou a mudar de verdade. Representou para mim uma experiência tão significativa, que nunca vou esquecer, pois, ao entrar em um lugar criado especificamente para brincar, me senti criança. Com a intervenção da professora, explorei o espaço alegre e convidativo e brinquei como se tivesse voltado no tempo.

Embora tenha brincado bastante, fiquei refletindo. Passei a me perguntar por que não entrelaçar mais essa relação com as crianças. Apesar de já brincar com elas no cotidiano, não havia parado para pensar sobre o universo infantil que está presente em cada um de nós; no quanto as experiências vividas na infância deixam marcas profundas em nossas vidas e nem que, mesmo sem nos darmos contas estão guardadas na memória.

Até então, eu acreditava que o ser humano brincasse desde que nascia.

Considerava difícil encontrar uma criança que não brincasse, porque só percebia os momentos em que as via inventando coisas, transformando objetos e dando outro sentido e significado.

Ao rever minha experiência de vida, escavando minhas memórias, reconheci em meu processo particular, algumas questões apontadas pelos teóricos.

Friedrich Schiller, diz “que o homem é inteiro quando brinca”. Aprender a brincar é aprender a viver. Eu, quando criança, pouco brinquei, pois fui obrigada a assumir responsabilidades de uma pessoa adulta muito cedo. Não fiz muitas interações com crianças de minha idade e isso limitou o

desenvolvimento de algumas potencialidades, principalmente na convivência social. Sempre me sentia inferior às outras pessoas.

Cresci e me formei professora. No entanto, não me via como tal, pois aceitava os rótulos e palavras que me desestimularam. Foi um processo tão doloroso que me fez parar por um período.

Hoje, na Educação Infantil, reiniciei minha história e passei a brincar não mais sozinha, mas com as crianças. Isso me transformou por completo, pois aprendi a viver através desta relação professor/aluno.

Sabemos que a identidade permeia o modo de estar no mundo e que o professor, como ser dinâmico, constrói valores, toma atitudes, age em razão de sua identidade.

Será que todos se enquadram na mesma situação que eu?

Sua formação promoveu o reconhecimento da importância desta interação?

Todo professor precisa de fato saber brincar?

Se for uma ação que vem desde o nascimento, porque muitos não brincam?

Foram estas questões, entre outras, que busquei responder neste trabalho monográfico.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, relato minha experiência na brinquedoteca, que provocou uma viagem até minha infância, e apresento os teóricos que contribuíram para que eu pensasse na criança como centralidade na prática pedagógica; no modo como o desenvolvimento acontece e no papel do brincar na construção do sujeito. O segundo trata do papel do adulto nas brincadeiras e de como passei de coadjuvante a protagonista. Por fim, faço minhas considerações finais sobre o processo vivido e as descobertas realizadas.

1 O QUE EU NÃO SABIA

Ao rever o registro fotográfico feito ao longo da visita de minha turma à brinquedoteca do Pró Saber, na disciplina sobre o brincar e sua importância, revivi todos os momentos daquele dia.

No início, estava um pouco tímida. Sentei-me em um canto e fiquei observando a movimentação de minhas colegas, com um caderno na mão.



Figura 1: Sentada no canto da brinquedoteca

Em um dado momento, a professora Cristina interveio e sugeriu que jogasse, com Joseli e Verônica, um jogo chamado Palhaço Arrumadinho.



Figura 2: o convite da professora me fez levantar e participar

Era o que eu precisava para explorar aquele espaço alegre e convidativo e que me fez lembrar brincadeiras que pouco brinquei, quando era criança. Larguei o caderno e não pensei em mais nada. Queria apenas brincar! Deixei que a magia do lugar me conduzisse e circulei por vários cantos: explorei os livros; pulei elástico; brinquei de casinha e até invadi a sala da professora (que é contígua à brinquedoteca).



Figura 3: Explorei tudo que podia e brinquei

Enfim, brincando como criança, eu me descortinei e fui eu mesma.

Naquele espaço, reencontrei-me com minha infância, porque revivi cantigas e brincadeiras que me marcaram. Foram momentos de felicidade e prazer, porque a memória arquivada da criança que fui e que pouco brincou veio à tona.

Com a análise do que aconteceu com cada uma de nós, durante a visita à brinquedoteca, pude elaborar sentimentos difusos. Fui aos poucos percebendo que, apesar de não ter desfrutado, na infância, de muitas oportunidades de brincar, podia valorizar o que tinha vivido e ampliar minha experiência. Nesse sentido, renasci, mudando minha história e reconhecendo que hoje posso garantir para as crianças com as quais trabalho, uma infância feliz com muitas possibilidades de brincar.

Sendo assim, percebo o quão gratificante foi para mim aquele momento no qual, de forma lúdica e prazerosa, tive a oportunidade de experimentar outras formas de ser criança e ampliar minha cultura lúdica.

BROUGÈRE (2002) afirma que a brincadeira é um processo de relações da criança com o brinquedo, com outras crianças e com os adultos, portanto, um processo de cultura. CORSARO (2007) aponta que, quando elas estão brincando, freqüentemente tornam o modelo adulto mais complexo, expandindo-o e transformando-o para dar-lhe um senso de controle e poder.

Piaget, Vigotsky e Wallon tentaram mostrar em suas obras, a capacidade de conhecer, aprender e construir, que ocorre por meio das trocas e interações entre o sujeito e o meio. Os autores destacam, sobretudo, as contribuições dessa relação no sentido de desenvolver a capacidade afetiva, a sensibilidade e a auto-estima, o raciocínio, o pensamento, a linguagem e o desenvolvimento, quando a criança interage consigo mesma, com os objetos e com os outros.

A brincadeira é uma arte. Por meio dela, aprende-se a conviver, respeitar o outro, a negociar, a aceitar e enfrentar a divergência, a ter uma vida social em grupo e a se desenvolver em todas as áreas. A brincadeira aguça o imaginário, favorece o faz de conta. Com toda a ludicidade descobre-se e aprende-se sobre o universo que nos cerca. Pela interação, o indivíduo desenvolve a capacidade de conhecer.

O espaço em que está inserido contribui muito para este desenvolvimento. No contexto da escola, principalmente, nas instituições de Educação Infantil, como as creches e pré-escolas, o professor tem um papel fundamental no brincar da criança, pois a relação estabelecida vai influenciar o seu desenvolvimento integral. A postura assumida poderá facilitar ou dificultar esse processo, pois no trabalho com grupos de crianças pequenas, a todo o momento ele faz mediações, mesmo sem perceber.

Na Educação Infantil, o espaço de brincar deveria ser considerado o eixo central do seu planejamento pelos professores. Porém, percebe-se que muitas vezes é considerado uma perda de tempo ou mera recreação. Seria necessário que o brincar estivesse inserido na rotina e que os educadores estivessem cientes da importância desta atividade para o desenvolvimento dos pequenos.

A brincadeira tem papel de favorecer a socialização das crianças, pois permite que ela se aproprie dos códigos culturais da sua sociedade. Segundo Brougère: “o círculo humano e o ambiente formado pelos objetos contribuem para a socialização da criança e isso através das múltiplas interações, as quais algumas tomam forma de brincadeira”. Ao brincar os pequenos confrontam-se com a sua cultura, apropriando-se dela e transformando-a. Não é, portanto, uma atividade natural. É algo que se aprende socialmente.

Walter Benjamin (1984) analisa a história dos brinquedos e do brincar, que fazem parte da humanidade, fruto da tradição cultural. Ao serem capazes de recriá-la, as crianças não falam só do seu mundo, de sua ótica. Falam também do mundo adulto e da sociedade.

Através dos brinquedos podemos compreender como os adultos se colocam em relação ao mundo das crianças.

2 DESCOBERTAS SOBRE O PAPEL DO ADULTO NAS BRINCADEIRAS INFANTIS

A observação exige estar por inteiro.

(Madalena Freire, 2008)

A concepção democrática, segundo FREIRE (2008), nos ensina a pensar, a refletir sobre nossas ações. Aprendemos como saber e buscar o novo que ainda não sabemos e a romper com os velhos estereótipos.

Foi no mergulho proporcionado pela formação oferecida pelo ISEPS, que meu processo de pesquisa foi iniciado. Confesso que para poder identificá-lo, tive que aprender a olhar, para poder ver o que antes não via.

Foram os instrumentos metodológicos sugeridos por Madalena Freire, coordenadora do nosso curso, professora e autora de livros sobre a formação do educador, que me permitiram uma maior reflexão sobre o que o momento do brincar poderia proporcionar.

Os instrumentos metodológicos de Madalena Freire (observação, reflexão da prática/teoria, avaliação e planejamento) foram meu alicerce no processo de pesquisar, ensinar e aprender. Para a autora, “não há ação educativa que prescindia de diretividade; a diretividade no nosso ensinar é mediada pelo exercício dos instrumentos metodológicos, da observação, da reflexão, da avaliação e do planejamento.” (FREIRE, 2008, p.172).

A observação permite apurar o olhar e todos os sentidos para constatar as faltas e as necessidades da realidade pedagógica, com foco na aprendizagem de cada aluno, no grupo e no professor. Atentos a esses três focos, passamos a compreender de que modo cada um atua no desenvolvimento da aula.

A partir da reflexão sobre a teoria e a prática, busca-se uma relação democrática. O pensar é a arma de luta que fundamenta a autoria e a autonomia. A concepção democrática de educação provoca-nos a pensar, duvidar, criar, perguntar e procurar hipóteses que serão testadas no agir, no dia a dia.

A avaliação é vivida como processo permanente da reflexão cotidiana, que permite rever a ação passada para reconstruir o futuro no presente. Essa avaliação acontece ao final de cada aula.

O planejamento nasce da constatação de faltas, saberes e desejos. Portanto, é gestado a partir da avaliação da aula anterior, porque todo planejamento é uma hipótese sempre permeada por uma reflexão focada na observação.

Com a observação aguicei meu olhar para as brincadeiras que proporcionava às crianças. Passei a refletir e pensar sobre o meu fazer através dos registros, que, no início, eram feitos de notas imediatas, ou seja, compostos de pequenos escritos sobre as situações observadas e que depois passaram a ser mais reflexivos.

Por ocasião da pesquisa para a elaboração desta monografia, passei a fazê-los em um diário de campo. Neste, passei a focar mais no tema escolhido e a avaliar as ações do grupo. Passei a prestar mais atenção no que acontecia, quando as crianças brincavam sozinhas (entre si) e quando eu entrava na brincadeira. Algo que foi muito difícil para mim, porque, ao escrever, tinha que expor minhas opiniões, relatando descritivamente, tudo que me levasse a entender o assunto pesquisado.

Passei a fazer os registros das atividades que envolviam a brincadeira, olhando atentamente como tudo acontecia. Nesses momentos, eu também participava e me envolvia nesta ludicidade, que me dava prazer por estar simulando situações do cotidiano com as crianças. Com um novo olhar para a interação do professor com as crianças, passei a me aprofundar em teóricos que pudessem embasar o que fui encontrando ao longo da minha pesquisa.

2.1 De coadjuvante a protagonista

Certa vez, registrei o momento em que oito crianças brincavam no solário - seis meninos e apenas duas meninas. Todas jogavam futebol, mas Rosa permaneceu distante, brincando de casinha. Perguntei por que não queria jogar e ela respondeu que ninguém gostava de brincar com ela. Eu disse que todos eram amigos, mas que eu ia brincar com ela e assim

começamos a brincar juntas. Logo em seguida, percebi que todos estavam brincando de casinha e não mais de futebol.

No momento que intervi na postura de Rosa diante de outras crianças, percebi o quanto era importante o vínculo estabelecido a cada dia, com cada criança para fortalecer a auto estima delas, valorizando esse momento de brincar.

Atualmente, são raras as oportunidades que as crianças têm de interagir umas com as outras. Quando a menina falou que ninguém gostava de brincar com ela, me reconheci em suas falas, pois trouxeram um pouco da criança que fui e que de certa forma ainda existe em mim. Quando eu era da idade dela, tinha muito medo e me sentia rejeitada pelas outras crianças. Percebi, por meio desse diálogo, que tanto Rosa quanto outras meninas e meninos de hoje tem sentimentos parecidos como os que eu sentia: angústia, medo, rejeição, frustração, mas também alegria.

Constatai que a dinâmica do grupo era totalmente diferente, quando contava com a minha participação. Quando interagiam umas com as outras, as brincadeiras costumavam se desenrolar em grupos pequenos (bolas, jogos, casinhas). Quando eu estava junto, todos brincavam de uma coisa só, mesmo sem eu chamar.

Em 09/09/ 2014, registrei no diário de campo, outra situação que me chamou a atenção. Todas as turmas brincavam entre si, com carrinhos, bolas, pique; escorregavam... As educadoras, num total de vinte, conversavam entre si, fazendo suas próprias interações, falando do dia, da novela, de concurso, enfim... Os assuntos eram vários e, enquanto isso, as crianças continuavam a brincar entre si.

Foi então que Patrícia, educadora do maternal, propôs para sua turma de três anos, que brincassem de “Galinha Choca”. Enquanto esse grupo começou a brincar com ela, as outras crianças ficaram de pé olhando. De repente, cada uma foi sentando na roda e a brincadeira acabou envolvendo todas as crianças e educadoras.

Observei nesse dia em que estavam todas as turmas, que apenas uma educadora se preocupou em brincar junto com as crianças.

Moyles (2007) afirma que “o brincar das crianças é enriquecido pela intervenção adulta”. Porém, além de valorizar o brincar na Educação Infantil,

para que a intervenção aconteça, o adulto precisa gostar de brincar com as crianças. O papel do professor vai além de cumprir atribuições estabelecidas. Exige um ato de coragem e ousadia. Valorizando o brincar das crianças, estamos cuidando de sua história.

A autora ressalta que: “tanto os adultos quanto as crianças brincam, e, sempre que possível, é benéfico para ambas as partes que brinquem juntas, garantindo assim um maior entendimento dos sentimentos, atitudes, pensamentos e diferenças mútuas.”(2008,p181)

Na Educação Infantil, as relações sociais integram as interações entre adultos e crianças. Como sujeitos de direito, ativos, devemos compreendê-las, pois a creche é um lugar privilegiado para se viver a infância e um espaço no qual as interações precisam ser de qualidade, pois para a primeira infância, esse espaço acaba sendo um dos únicos lugares de encontro e de troca de experiências.

Infelizmente, grande parte dos profissionais desconhece a importância desta interação. Esta relação estabelecida no brincar da criança com o adulto é valiosa, com resultados sólidos, porque as experiências são motivadoras e divertidas e disso todo educador deveria se conscientizar.

A partir do estudo é possível compreender o papel da brincadeira na instituição de educação infantil e a importância de oferecer às crianças oportunidades de conhecerem e reelaborarem as experiências do mundo em que vivem, a partir das interações com outras crianças e também com professores, possibilitando um importante intercâmbio social para que anseiem por conhecer o mundo. Isso é possível a partir das interações com as diferentes infâncias vividas pelo grupo com o qual elas convivem e também com os adultos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei minha formação no ISEPS, já estava trabalhando com a Educação Infantil. Minha profissão era nomeada como sendo de “recreadora”.

Inserida neste espaço de formação e com o exercício da metodologia apresentada, tive que desconstruir idéias enraizadas e defendidas por mim para construir um aprendizado que valoriza a história e a cultura das crianças.

A cada aula refletia sobre o que sabia e percebi que pouco sabia a respeito. Como “recreadora” e com o conhecimento limitado, contentava-me em só cuidar, no sentido de evitar que as crianças se machucassem.

Os usos dos instrumentos metodológicos, propostos por Madalena Freire e exercitados durante a pesquisa realizada para a elaboração do trabalho monográfico, me permitiram organizar as idéias para construir interações (aprendizado) significativas, tanto para as crianças quanto para mim.

O curso me fez ter um novo olhar sobre a Educação Infantil e permitiu que eu começasse a desempenhar um trabalho de qualidade que contribui para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

FREIRE (2008) aponta que é preciso também aprender enquanto se ensina. Pensava que a criança não tinha nada a contribuir e, nesse sentido, era autoritária e não lhes dava a voz. Foi um aprendizado significativo descobrir que a criança é sujeito de sua própria formação e que na Educação Infantil existem três pilares: cuidar, educar e brincar. As crianças devem ser o centro do processo educacional; o espaço precisa ser adequado e o brincar tem papel fundamental.

Apreendi também que, para entender esse processo, não posso ser apenas coadjuvante e sim protagonista, interagindo com elas e potencializando a relação.

Sujeito histórico, de direito e deveres, desde o nascimento e ao longo da vida, a criança constrói significados e esse processo precisa ser incentivado na educação infantil, de modo a ampliar seu universo. O brincar é um direito da criança e um caminho rico de aprendizagens, onde ela expressa seus sentimentos.

A observação, permeada por sensibilidade e cuidado, permite captar o extraordinário que as crianças trazem. Passamos a aprender quem e como elas são. Os educadores devem estar atentos, porque são curiosas e extremamente competentes.

REFERÊNCIAS

- ALTMAN, Raquel Zumbano. Historia das crianças no Brasil: brincando na historia. In: DEL PRIORE, Mary (org). **História das crianças**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BARCELLOS, Paula Pereira. Brincadeira levada a serio. In: **Pátio: educação infantil**. São Paulo: Artmed, nº39, p 45-47, abril/junho, 1979.
- BORBA, Ângela Meyer. A Brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patrícia (Org). **Educação infantil cotidiano e políticas**. Campinas S.P: Autores e Associados, 2012.
- BROUGERE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FREIRE, Madalena. **Educador: educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- KISHIMOTO, T. (Org.). **Jogo brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LOPES, Marceli Ribeiro Castanheira. Descompasso da formação á pratica. In: KRAMER, Sonia. (Org). **Infância e educação infantil**. Campinas, S. P.: Papyrus, [19--].
- MOYLES, Janet R. **A Excelência do Brincar: A Importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- _____. **Só brincar papel do brincar na educação infantil: o brincar na infância e na idade adulta**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- NUNES, Maria Fernanda Resende; CORSINO, Patrícia. A institucionalização da infância: antigas questões e novos desafios. In: CORSINO, Patrícia (Org). **Educação infantil cotidiano e políticas**. Campinas S.P; Autores e Associados, 2012.